

GRUPO DE ESTUDO REMOTO EM ÓRTESE: DESCRIÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COMO APOIO À FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS

Potentials of the remote study group in theoretical knowledge about orthoses with support training of occupational therapists

Potencialidades del grupo de estudio remoto en el conocimiento teórico sobre ortesis como apoyo a la formación de terapeutas ocupacionales

Spies, E.K. et al. (2022). Grupo de estudo remoto em órtese: descrição de um projeto de extensão como apoio à formação de terapeutas ocupacionais. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 6(3), 1101-1113. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto52162

Resumo

Introdução: O grupo de estudos remoto como ação do projeto de extensão surge a partir do isolamento social, causado pela pandemia, e da necessidade de complementação do conhecimento sobre um recurso de tecnologia assistiva desenvolvido por terapeutas ocupacionais – as órteses. **Objetivo:** Descrever as potencialidades de uma ação remota de extensão em órteses na formação discente em Terapia Ocupacional. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, de cunho exploratório-descritivo. Os dados foram coletados via questionário, com perguntas fechadas de múltipla escolha e enviado para discentes integrantes do grupo de estudos remoto, com participação mínima de dois encontros, por contato eletrônico. **Resultados:** Percebe-se que o grupo de estudos remoto impacta positivamente na formação (80%), principalmente pelo acesso aos artigos científicos atualizados, pela troca de informações sobre a temática estudada e pelo conhecimento em relação a diferentes modelos de órteses dispensadas (100%). Observa-se que, mesmo com o retorno presencial das atividades acadêmicas, tem-se a possibilidade de manter as atividades de forma remota (40%), uma vez que o grupo de estudos tem seus benefícios para a formação enquanto futuro profissional (93,3%), sendo uma ferramenta na articulação entre ensino, pesquisa e extensão (86,7%). **Conclusão:** Independentemente do retorno presencial nas instituições de ensino, o grupo de estudos, remoto ou não, é importante para a formação, especialmente para complementar o conhecimento teórico sobre órteses.

Palavras-chave: Disseminação de Informação. Educação à Distância. Relações Comunidade-Instituição. Aparelhos Ortopédicos. Terapia Ocupacional

Abstract

Introduction: The remote study group, as an action of the extension project, arises from the social isolation caused by the pandemic and the need to complement knowledge about an assistive technology resource developed by occupational therapists – orthotics. **Objective:** To describe the potential of a remote action of extension in orthotics in student training in Occupational Therapy. **Method:** It is a research with a quantitative approach, of an exploratory-descriptive nature. Data were collected through a questionnaire with multiple-choice closed-ended questions, and sent to students who were part of the remote study group, with a minimum participation of two meetings, by electronic contact. **Results:** It can be seen that the remote study group has a positive impact on academic training (80%), mainly due to access to up-to-date scientific articles, the exchange of information on the subject studied and knowledge regarding different models of orthoses dispensed (100%). It is observed that even with the face-to-face return of academic activities, there is the possibility of maintaining the activities in a remote way (40%), since the study group has its benefits for training as a future professional (93.3%), being a tool in the articulation between teaching, research and extension (86.7%). **Conclusion:** Regardless of face-to-face return of activities in educational institutions, the study group, remote or not, is important for academic training, especially to complement theoretical knowledge about orthotics.

Keywords: Information Dissemination. Education, Distance. Community-Institution Relations. Orthotic Devices. Occupational Therapy

Eduarda Kessler Spies 

<https://orcid.org/0000-0001-9733-3351>
Departamento de Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, RS, Brasil

Gabriela Tedeschi Zonatto 

<https://orcid.org/0000-0001-8233-4722>
Departamento de Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, RS, Brasil

Gabriéli Da Rosa Debus 

<https://orcid.org/0000-0003-3645-295X>
Departamento de Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, RS, Brasil

Myllena Marcela Ganzert Fernandes 

<https://orcid.org/0000-0002-3022-6567>
Departamento de Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, RS, Brasil

Miriam Cabrera Corvelo Delboni 

<https://orcid.org/0000-0001-5049-4561>
Departamento de Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, RS, Brasil

Kátine Marchezan Estivalet 

<https://orcid.org/0000-0001-9625-5515>
Departamento de Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, RS, Brasil

Resumen

Introducción: El grupo de estudio remoto, como acción del proyecto de extensión, surge a partir del aislamiento social provocado por la pandemia y la necesidad de complementar conocimientos sobre un recurso de tecnología asistiva desarrollado por terapeutas ocupacionales - ortesis.

Objetivo Describir el potencial de una acción remota de extensión en ortesis en la formación de estudiantes en Terapia Ocupacional. **Método:** Se trata de una investigación con abordaje cuantitativo, de carácter exploratorio-descriptivo. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario con preguntas cerradas de opción múltiple, y enviados a los estudiantes que formaban parte del grupo de estudio remoto, con una participación mínima de dos encuentros, por contacto electrónico. **Resultados:** Se percibe que el grupo de estudio remoto tiene un impacto positivo en la formación (80%), principalmente por el acceso a artículos científicos actualizados, el intercambio de información sobre el tema estudiado y el conocimiento sobre diferentes modelos de ortesis dispensadas (100%). Se observa que aún con el regreso presencial de las actividades académicas es posible mantener las actividades de manera remota (40%), ya que el grupo de estudio tiene sus beneficios para la formación como futuro profesional (93,3 %), siendo una herramienta en la articulación entre docencia, investigación y extensión (86,7%). **Conclusión:** Independientemente de la retroalimentación presencial en las instituciones educativas, el grupo de estudio, remoto o no, es importante para la formación, sobre todo para complementar los conocimientos teóricos sobre ortesis.

Palabras clave: Difusión de la Información. Educación a Distancia. Relaciones Comunidad-Institución. Aparatos Ortopédicos. Terapia Ocupacional

1. Introdução

A extensão universitária é fundamental à prática acadêmica (Brasil, 2012). Segundo Santos (2012), os projetos de extensão favorecem a instituição de ensino por possuir diversas ações multidisciplinares com colaborações cultural e científica, que contribuem com a formação acadêmica e que reverbera para a sociedade, sendo uma atividade muito importante na formação dos discentes, uma vez que é uma fonte de aprendizagem e oxigenação do conhecimento (Santos, 2012). Para tanto, tem relação com a sociedade extramuros, sendo uma ferramenta importante para a democratização universitária e dos saberes que nela são produzidos (Pires Da Silva, 2020), através da realização de atividades voltadas para a prática acadêmica articulada às demandas sociais (Figueiredo et al. 2022).

Em decorrência da pandemia, teve-se a promulgação de uma resolução institucional que regulamenta o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) e outras disposições afins, durante a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, em vista do distanciamento social instituído. Assim, houve a necessidade de repensar as ações do projeto de extensão, sendo uma delas a criação do grupo de estudos remoto sobre órteses.

O vigente projeto se apresenta vinculado com a extensão, possibilitando o aprofundamento do conhecimento teórico-prático, bem como um fomento para que a formação acadêmica seja ofertada conforme os princípios e preceitos éticos da profissão. Logo, lembra-se que as atividades extensionistas estão diretamente envolvidas com as comunidades externas às instituições de ensino superior, além de vinculadas à formação do estudante em conformidade com as normas institucionais (Figueiredo et al. 2022). Conseqüentemente, a ênfase da formação se direciona à formação e aprendizagem

profissional abrangendo dimensões de caráter filosófico, histórico, epistemológico, ético e técnico-operativo (Santos, 2012).

Assim, um dos objetivos do projeto de extensão é a realização do grupo de estudos remoto, que integra conteúdos curriculares, e relacioná-los a um tema que precisa ser discutido no ambiente acadêmico com a finalidade de agregar conhecimento e preencher lacunas da matriz curricular da graduação. Logo, a ação extensionista proporciona com que exista uma conexão entre a comunidade universitária e a comunidade externa, quando o que se tem de conhecimento absorvido teoricamente é refletido na prática na dispensação de órteses.

A ampliação da dispensação de órteses para as pessoas que estão em acompanhamento terapêutico ocupacional é considerada um dos pontos positivos que estão interligados às ações dos discentes vinculados ao projeto de extensão. Uma vez que o diálogo, por meio da extensão, permitirá que a universidade se aproxime ainda mais das camadas mais vulneráveis da população (Pires Da Silva, 2020). Entretanto, para que tal fato seja realizado sem iatrogenias e sem intercorrências, é necessário que se tenha conhecimentos advindos de diversas disciplinas curriculares e interligá-los à prática. Exige-se, também, o conhecimento sobre os tipos de materiais existentes, suas características e propriedades para a confecção da órtese.

Atualmente, são muitas as ofertas de grupos envolvendo educação ou formação a distância e o que se percebe é que, geralmente, o diferencial está na qualidade e mediação do processo educativo. Assim, o objetivo deste estudo é descrever as potencialidades formativas de um grupo de estudo remoto, realizado em um projeto de extensão universitária em Terapia Ocupacional.

2. Método

Caracteriza-se como método quantitativo de caráter exploratório-descritivo, da experiência de um grupo de estudos remoto vinculado ao projeto de extensão "Implementação de Oficina Piloto de Órteses para Pessoas em Atendimento Terapêutico Ocupacional", o qual está vinculado ao Departamento de Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob o número 045378.

A população do estudo foi composta por discentes participantes ativos do projeto de extensão e que participaram do grupo de estudo. O período de coleta de dados foi de julho a agosto de 2021.

No período da coleta de dados, o grupo de estudos remoto contava com 19 discentes de Terapia Ocupacional vinculados ao projeto de extensão e uma coordenadora, sendo que foram incluídos na pesquisa 15 discentes extensionistas, conforme os critérios de inclusão: discentes do curso de graduação em Terapia Ocupacional das instituições que participam em pelo menos dois encontros remotos do grupo

de estudos vinculado ao projeto de extensão. Os encontros ocorriam duas vezes no mês, de forma quinzenal, com duração de duas horas cada encontro, na plataforma *Google Meet*.

Como instrumento de coleta de dados, houve a elaboração, pelas próprias pesquisadoras, de um questionário eletrônico na plataforma *Google Forms*, o qual continha 11 perguntas em formato fechado (Figura 1), elaboradas conforme os objetivos da pesquisa. O formulário foi enviado via contato eletrônico (*e-mail*) a partir da seleção dos discentes extensionistas que se incluíam no estudo. Considerando os critérios de inclusão e exclusão, dos 19 extensionistas participantes do grupo de estudos, 15 receberam e responderam ao questionário.

1. Você está de acordo em participar da pesquisa conforme o TCLE?
 Sim
 Não

2. Em qual semestre do curso de Terapia Ocupacional você está?
 1º semestre
 2º semestre
 3º semestre
 4º semestre
 5º semestre
 6º semestre
 7º semestre
 8º semestre

3. Há quantos encontros você está participando do grupo de estudos?
 3 encontros
 4 encontros
 5 encontros
 6 encontros
 7 ou mais encontros

4. O grupo de estudos é uma importante ferramenta de ensino, portanto, na sua opinião, quais das disciplinas abaixo possui relação direta com o que está sendo estudado?
 Anatomia Humana I - Neuromotor
 Anatomia Humana II - Sistemas
 Fisiologia
 Patologia
 Cinesiologia
 Abordagens da Terapia Ocupacional nas Interfaces da Reabilitação
 Órteses

5. O grupo de estudos remoto foi estabelecido em decorrência da atual pandemia para que houvesse uma continuidade das ações do projeto de extensão ao qual está vinculado. Os encontros estão sendo realizados via Google Meet. Você acredita que a utilização da plataforma virtual para a realização do grupo de estudos está sendo acessível?
Discordo totalmente Concordo totalmente

6. Mesmo que tenha a possibilidade de retorno das atividades de extensão presenciais, você acha possível a continuidade do grupo de estudos manter-se de forma remota?
Discordo totalmente Concordo totalmente

7. O grupo de estudos virtual tem impactado positivamente o seu aprendizado?
Discordo totalmente Concordo totalmente

8. De que maneira você acha que tem impactado positivamente?
 Acesso a artigos científicos atualizados
 Troca de conhecimentos entre discentes e profissionais sobre a temática estudada
 Revisão e aprofundamento de conteúdos já estudados
 Conhecimento em relação a diferentes modelos de órteses que podem ser dispensadas para a mesma patologia
 Procura de materiais com casos em relação a patologia estudada

9. Após a participação no grupo de estudos virtual, você começou a compreender mais a dispensação de órtese para as diferentes patologias, passando a articular os diferentes conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e, consequentemente melhorando o seu aprendizado acadêmico?
Discordo totalmente Concordo totalmente

10. Você acredita que ao abordar diferentes temáticas no grupo de estudos tem sido algo benéfico para a sua formação enquanto futuro profissional?
Discordo totalmente Concordo totalmente

11. Você acha que o grupo de estudos é uma importante ferramenta de articulação entre ensino, pesquisa e extensão?
Discordo totalmente Concordo totalmente

Figura 1 – Questionário enviado aos participantes da pesquisa.

Fonte: autoras.

A pesquisa apresenta o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), registrado por meio do número 23081.004309/2021-54, com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. O estudo considera as questões éticas de acordo com a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que trata dos aspectos éticos de confidencialidade e privacidade das informações por meio do Termo de Confidencialidade. Para participar do mesmo, cada participante tinha que estar de acordo em participar da pesquisa, assinalando a alternativa de concordância que se encontrava no início do questionário.

Para os dados quantitativos, os mesmos foram alocados em um banco de dados, organizados em planilhas. Os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva (frequência e percentual, média e desvio padrão) e apresentados na linguagem descritiva e na forma de tabelas e gráficos.

3. Resultados

No estudo, considerando os critérios de inclusão e exclusão, dos 19 extensionistas participantes do grupo de estudos, 15 responderam ao questionário. Quanto ao semestre do curso de graduação em Terapia Ocupacional, a maioria está no 5º semestre (46,7%), seguido do 8º semestre (20%) e do 6º semestre (13,3%). Para os demais semestres, teve a participação de 6,7% para o 7º semestre, 4º semestre e 3º semestre do curso. Percebe-se, assim, que não teve a participação de quem está no primeiro ano do curso. Ao questionar sobre há quanto tempo participa do grupo de estudos remoto, considerando o total de 20 encontros realizados, sendo 12 no ano de 2020 e oito até junho de 2021 antes da coleta, 60% dos discentes extensionistas estavam participando de sete ou mais encontros, 20% participaram de quatro encontros e 20% estavam no grupo há três encontros. O que aponta positivamente para uma permanência nos encontros.

Quando questionados sobre a relação que os conteúdos estudados no grupo de estudos remoto têm com as disciplinas curriculares do curso de Terapia Ocupacional, percebe-se que as disciplinas que mais possuem relação são Anatomia Humana I - Neuromotor e Órteses, sendo mencionadas por todos os participantes (100%). As disciplinas de Abordagens da Terapia Ocupacional nas Interfaces da Reabilitação e de Cinesiologia, também são mencionadas, pois estão diretamente relacionadas com a confecção e prescrição de órteses. Contudo, as disciplinas menos indicadas, como Patologia, Fisiologia e Anatomia Humana II - Sistemas, também são importantes para os temas estudados, pois é necessário compreender como os processos fisiológicos influenciam no funcionamento dos sistemas e processos do corpo humano como um todo, e não apenas musculoesquelético; além do entendimento das diferentes patologias e seus componentes (Figura 2).

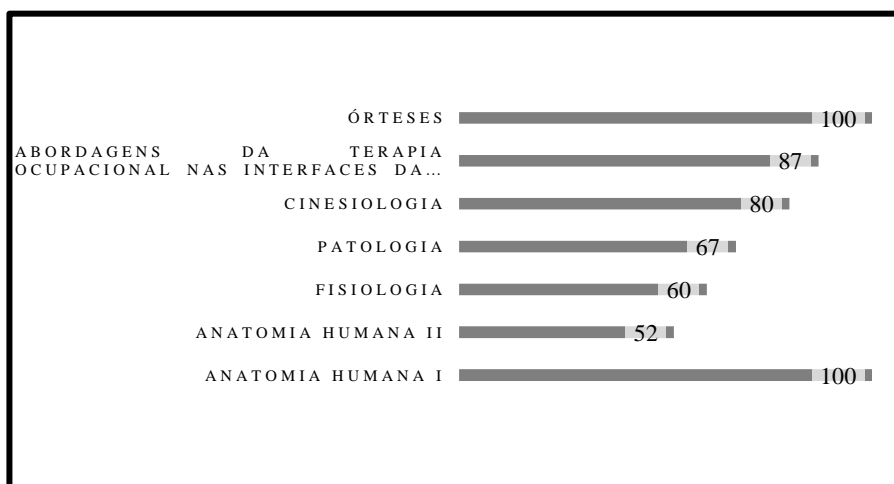


Figura 2 – Relação em porcentagem entre as disciplinas curriculares da graduação em Terapia Ocupacional e os conteúdos estudados no grupo de estudos remoto.

Fonte: autoras

Ao questionar sobre a possibilidade de manter o grupo de estudos de maneira remota, mesmo que a situação sanitária permita atividades de extensão presenciais, nota-se que 40% concordam totalmente com a continuidade do grupo de estudos virtual e apenas 13,3% discordam totalmente (Figura 3).

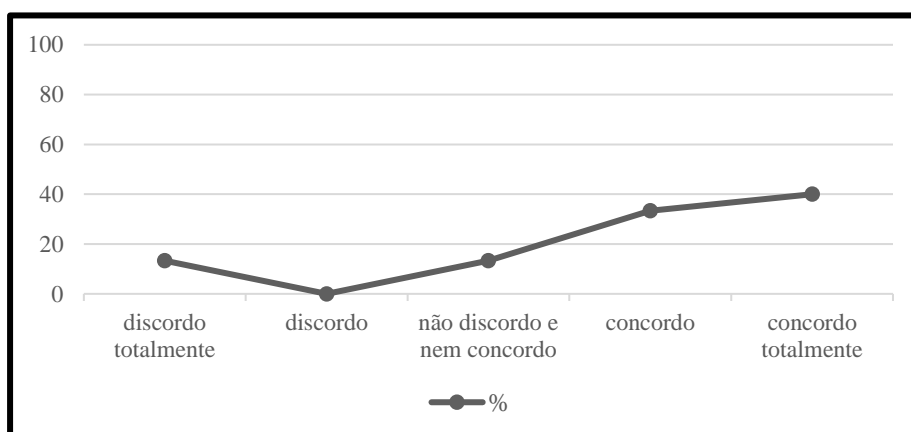


Figura 3 – Concordância em porcentagem da continuidade do grupo de estudo remoto após retorno das atividades acadêmicas de extensão presenciais.

Fonte: autoras.

Quando questionados se o grupo de estudos remoto tem impactado positivamente no seu aprendizado, 80% concordam totalmente e 20% apenas concordam. E, ao perguntar de que maneira o grupo de estudos tem impactado positivamente, percebe-se que 100% dos participantes consideram que o acesso a artigos científicos atualizados, a troca de conhecimentos entre discentes e profissionais sobre a temática estudada e o conhecimento em relação a diferentes modelos de órteses que podem ser dispensadas à mesma patologia são os fatores que mais impactaram (Figura 4).

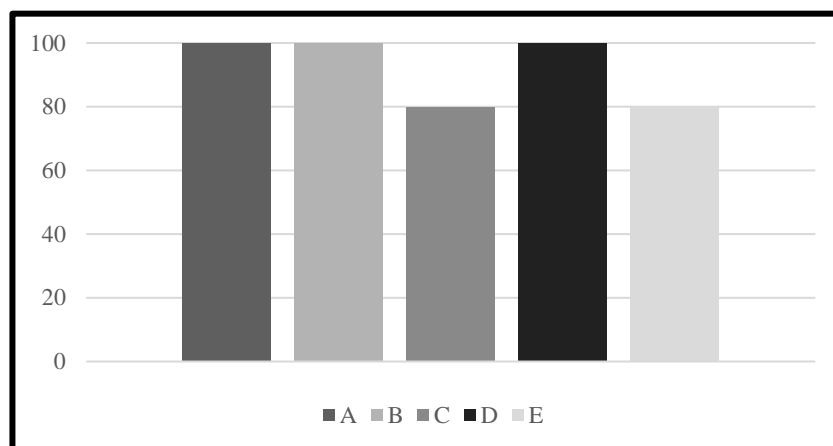


Figura 4 – Aprendizado no grupo de estudo e qual o impacto positivo na formação em porcentagem.
Fonte: autoras.

Legenda: A – acesso a artigos científicos atualizados; B - troca de conhecimentos entre discentes e profissionais sobre a temática estudada; C - revisão e aprofundamento de conteúdos já estudados; D - conhecimento em relação a diferentes modelos de órteses que podem ser dispensadas para a mesma patologia; e E - procura de materiais com casos em relação à patologia estudada.

Perguntamos aos participantes se, após a participação no grupo de estudos remoto, eles começaram a compreender mais a dispensação de órtese para as diferentes patologias, passando a articular os diferentes conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e, conseqüentemente, melhorando o seu aprendizado acadêmico, 73,3% responderam que concordam totalmente, 13,3% responderam que concordam um pouco e 13,3% não discordam e nem concordam com a pergunta.

Além disso, ao perguntarmos se eles acreditam que, por abordar diferentes temáticas no grupo de estudos, ele tem sido benéfico para a formação enquanto futuro profissional, 93,3% concordam totalmente que o grupo está sendo benéfico e 6,7% apenas concordam com a afirmativa. Questionamos a opinião dos participantes sobre a importância do grupo de estudos quanto uma ferramenta de articulação entre ensino, pesquisa e extensão e 86,7% concordam totalmente, 6,7% concordam e 6,7% não discordam e nem concordam.

4. Discussão

Sabe-se que o conhecimento advém de diversas fontes e formas, sendo constituído nas relações homem-mundo e suas transformações, e se aperfeiçoa na problematização crítica de tais relações (Freire, 1992). Atualmente, percebe-se fortemente a utilização das tecnologias em todos os níveis de educação, favorecendo a inovação e qualidade do processo educativo. Com a pandemia, as tecnologias se tornaram essenciais para a educação de forma remota. De acordo com Silva & Teixeira (2020), com a pandemia do novo coronavírus COVID-19 no início do ano de 2020, houve uma mudança importante na forma de se pensar em educação, adaptando-se ao ensino remoto via plataformas digitais. E, assim, houve a

inclusão de uma nova ação para o projeto de extensão, com a criação do grupo de estudos remoto com o intuito de estudar sobre o desenvolvimento de órteses.

Considerando que o grupo de estudos remoto foi estabelecido em decorrência da pandemia, para que houvesse a continuidade das ações do projeto de extensão, questionamos os participantes sobre a acessibilidade à plataforma digital. Havendo, assim, pela maioria, a concordância total de que a utilização da plataforma é acessível, enquanto os demais concordam um pouco com a afirmativa. Logo, pode-se utilizar diferentes plataformas, inclusive as ofertadas de maneira gratuita. Os Ambientes Virtuais de Aprendizados (AVA), tendo o uso mais evidente durante a pandemia, têm diversos benefícios, como alguns deles: facilidade de acesso, compartilhamento de informações, produção de conhecimentos de maneira compartilhada, sendo uma ferramenta capaz de auxiliar no processo ensino-aprendizagem mediado por tecnologias de informação (Zanoni & Baccaro, 2008).

Ao questionar sobre a possibilidade de manter o grupo de estudos de maneira remota, mesmo com a possibilidade de retorno das atividades de extensão presenciais, nota-se que a maioria concorda totalmente. O uso das tecnologias ocorre de forma contínua no cotidiano do discente, sendo importante para o processo de aprendizagem do mesmo, além de torná-lo protagonista do conhecimento (Teixeira & Nascimento, 2021). Assim, podemos perceber que, tanto por meio das respostas obtidas com o formulário quanto com a citação, o grupo de estudos se mostra um ambiente que potencializa o aprendizado, visto que, em sua grande maioria, optou-se pela continuidade dele de maneira remota, mesmo com a possibilidade da sua ocorrência se dar de modo presencial. Logo, o uso da tecnologia no processo educativo amplia os recursos pedagógicos, equipamentos e materiais didáticos, além de motivar o discente, pois, pode-se ir além da simples transcrição do conhecimento (Santos et al. 2018). Lembra-se, também, que o uso da tecnologia da informação, como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, ocorre no ensino presencial, através de novas formas de garantir a formação adequada (Zanoni & Baccaro, 2008). E, mesmo com o retorno das atividades acadêmicas presenciais, o uso do ambiente virtual por meio das plataformas digitais possibilita a continuidade dos encontros remotos, sendo uma ferramenta em prol do ensino.

Como destacam Araújo et al. (2021), os artigos científicos possuem como finalidade registrar e divulgar os resultados de uma pesquisa a partir da discussão de ideias, métodos e técnicas de diferentes áreas do conhecimento e que trazem novos esclarecimentos sobre itens que estão em discussão. Logo, nota-se que possuir acesso aos artigos científicos é um fator de impacto positivo na formação, estando ao encontro com os autores citados, considerando que o grupo de estudos é fundamentado no princípio da discussão de ideias, bem como apresentar o que há de novo sobre os fatores que estão em discussão, estimulando a aprendizagem e o desenvolvimento dos discentes. Cohen & Lotan (2017) destacam que o trabalho em grupo é uma técnica eficiente para alcançar diversos objetivos de aprendizagem intelectual e social, pois é benéfico quanto ao aprendizado conceitual, bem como para a resolução criativa de

problemas e para o desenvolvimento de linguagem acadêmica. Logo, pode-se considerar que o grupo de estudos é uma ótima ferramenta para a formação profissional, tendo em vista que ele aumenta a oportunidade de aprender conteúdos além do currículo base, fortalecendo a relação entre extensão e ensino.

A troca de conhecimentos também se mostrou um fator que impacta a formação acadêmica, sendo que há grande importância na interação entre professor-aluno na formação da aprendizagem, tendo em vista que não adianta o professor ser agente da formação continuada se o aluno não observar a necessidade do ensino na sua formação (Silva Júnior, 2017). Sabe-se que um dos objetivos da extensão universitária é colocar em prática o conhecimento adquirido em materiais teóricos, não apenas do conhecimento adquirido em sala de aula, mas também em outras situações, como os grupos de estudos.

Para Nez (2014), a intenção de criação de grupos decorre da ideia de que a produção de conhecimentos deve ser um trabalho coletivo, realizado em redes, para que o mesmo tenha embasamento crítico e reflexivo para a construção de uma universidade de inovação com pertinência social. E, de fato, percebe-se o quanto o grupo de estudos tem potencialidades na formação e na produção de conhecimento acadêmico, buscando a troca de saberes, que está além da leitura, mas também pelos comentários construtivos de cada temática estudada com base no fortalecimento do que se complementa de aprendizado curricular, extravasando para as necessidades da sociedade. Salienta-se, assim, os reflexos positivos da concretização de atividades extensionistas no processo de ensino, especialmente na Terapia Ocupacional, pensando em uma formação crítica, reflexiva e cidadã (Figueiredo et al. 2022). É permitir aos discentes mais uma possibilidade de acesso à dualidade entre teoria e prática, constituindo-se profissionais envolvidos também com as demandas sociais.

O grupo de estudos também possibilitou o conhecimento em relação a diferentes modelos de órteses. Segundo Gradim & Paiva (2018), a confecção de órteses exige conhecimento técnico aprofundado sobre seus princípios básicos, os materiais disponíveis, bem como estudos na área da saúde e biologia, um olhar para a pessoa como um ser funcional e os fatores biopsicossociais envolvidos. As autoras também destacam que a confecção de órteses são individualizadas e fazem parte do processo de reabilitação (Gradim & Paiva, 2018). Logo, pode-se dizer que não há um modelo exato para cada patologia, tendo em vista todos os fatores que devem ser levados em conta no momento da avaliação e confecção da órtese. Por mais que a disciplina de Órteses na matriz curricular aborde sobre tais especificidades e particularidades, a complementação dos estudos através do grupo aprofunda o conteúdo, potencializando ainda mais os assuntos, por meio de diferentes exemplos, com base no que está nos artigos (teoria) e o que se vivencia na prática do terapeuta ocupacional com as demandas da sociedade (prática).

O currículo do curso de graduação em Terapia Ocupacional é dividido em oito semestres, sendo que os três primeiros são de disciplinas básicas. Assim sendo, considera-se o fato de que nem todos têm o

mesmo nível de graduação, sendo alguns de semestres iniciais, o que torna mais difícil a sua aproximação com algumas disciplinas específicas envolvendo o desenvolvimento de órteses. Outro fato é que, durante a pandemia, algumas disciplinas deixaram de ser ofertadas, principalmente pela inviabilidade da realização das atividades práticas, o que pode ter afetado a articulação entre os conteúdos vistos no grupo e os conteúdos aprendidos em sala de aula. Logo, destaca-se que o ensino deve se articular com a pesquisa e a extensão para não se reduzir somente à reprodução de conteúdo (Abranches, 2014), pois o próprio ensino em Terapia Ocupacional requer conhecimentos teóricos e práticos (Figueiredo et al. 2022).

Destaca-se a pergunta se o grupo de estudos tem sido benéfico para a formação enquanto futuro profissional pelo fato de que aborda diferentes temáticas, sendo que 93,3% concordam totalmente. O que pode se dar pelo fato que o grupo de estudos possui como vantagem o aprendizado potencializado, pois, quando há uma discussão acerca de um tema, ocorre a troca de percepções, ideias e conhecimentos, bem como o compartilhamento de dúvidas e a sua resolução. Barbosa et al. (2009) afirmam que a pesquisa e produção do conhecimento, quando realizadas de modo coletivo sob a forma de grupos, tornam-se um caminho efetivo para: traduzir os resultados dos estudos à prática profissional, ampliar a sua produção, integrar diferentes níveis de formação em um objetivo comum de avanço do conhecimento e ampliar e desenvolver a capacidade de produção científica multidisciplinar.

Consequente, percebe-se, na última pergunta do questionário, a opinião dos participantes sobre a importância do grupo de estudos enquanto uma ferramenta de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Logo, tem-se que o conhecimento é potencializado de uma relação umbilical teórico-prática do ensino com a pesquisa e com a extensão (Santos, 2012), contemplada pela extensão universitária. Portanto, nota-se que a maioria dos participantes afirma que o grupo de estudos é uma ferramenta de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, o que pode se dar pelo fato de que muitos estudantes desenvolvem conhecimentos práticos e teóricos, que interagem com a prática profissional por meio da extensão, bem como pelo incentivo à pesquisa que o grupo produz. Logo, a articulação do ensino-pesquisa-extensão fortalece o conhecimento, estando o discente em contato com outras possibilidades, inclusive externas à universidade, potencializando a formação. Assim sendo, no que se refere à importância dos três elementos fundamentais para a formação superior, é necessária a contribuição de metodologias para um equilíbrio interativo, de maneira que os discentes absorvam os benefícios da tríade (Silva & Mendoza, 2020).

Ressalta-se, então, que as atividades extensionistas estão concentradas nas universidades públicas, tendo estratégias para articular ensino, pesquisa e extensão distintas da maioria das instituições de ensino superior privadas (Figueiredo et al. 2022). Assim sendo, para abordar satisfatoriamente o que preconiza a extensão universitária brasileira, tais funções básicas da universidade são necessárias desde

que articuladas entre si, sendo o que tange indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão (Santos, 2012).

5. Conclusão

Diante do acontecimento da pandemia, houve uma transformação no processo educativo, estando repleto de componentes digitais para facilitar o ensino e a aprendizagem. Assim, o artigo se concentrou em uma das possibilidades tecnológicas disponibilizadas com o uso de uma plataforma digital para encontros remotos do grupo de estudos, apresentando uma investigação da percepção de discentes sobre as potencialidades do apoio à formação.

A formação, mais do que outros aspectos que refletem no conhecimento de discentes, é também condicionada pelo contexto, e muitos acontecimentos podem transformá-la, tanto positivamente quanto negativamente. As instituições de ensino tiveram que modificar a forma de ensino e de comunicação com a comunidade universitária. Assim, o resultado deste estudo mostrou como a tecnologia em rede pode ser uma alternativa para educação, que foi utilizada no período da pandemia da COVID-19 na academia, mas que pode se manter para facilitar a aproximação com o conhecimento.

No presente estudo, conclui-se que o grupo de estudo remoto em órtese se mostrou importante no processo de formação do terapeuta ocupacional, como um complemento do conhecimento teórico sobre órteses. Entretanto, nota-se uma lacuna no que diz respeito ao conhecimento teórico e prático da dispensação e confecção de órteses durante o período de graduação, e que, de acordo com as respostas obtidas no formulário deste estudo, não se relacionam com as disciplinas ofertadas na graduação, o que pode ser um sinal para alterações na estruturação curricular formativa, principalmente no planejamento dos ementários de algumas disciplinas.

Referências

Abranches, M. (2012). Política nacional de extensão universitária – 2012: identidade e diretriz para a prática extensionista no ensino superior brasileiro. In: Candido J.G., Silva, L.D. (Orgs.), *Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações*. São Bernardo do Campo, SP: Universidade Metodista de São Paulo.

Araújo, J.M.O., Da Costa, M.A., Lima, R.S. (2021). A Importância do Artigo Científico na Vida Acadêmica. *Criar Educação*, 10(1), 64-76. <https://doi.org/10.18616/ce.v10i1.3440>

Barbosa, S.D.F.F., Sasso, G.T.M.D., Berns, I. (2009). Enfermagem e Tecnologia: Análise dos grupos de pesquisa cadastrados na plataforma lattes do CNPq. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 18(3), 443-448. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000300006>

BRASIL. (2012). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus. 68 p.

Cohen, E.G., Lotam, R.A. (2017). *Planejando o Trabalho em Grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas* (3. ed.) Porto Alegre: Penso.

Figueiredo, M.O. (2022). A atividade de extensão na terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30(e2908). <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR21972908>

Freire, P. (1992). *Extensão ou Comunicação?* (10. ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gradim, L.C.C., Paiva, G. (2018). Modelos de órteses para membros superiores: uma revisão da literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(2), 479-488. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1174>

NEZ, E. (2014). *Em busca da consolidação da pesquisa e da pós-graduação numa universidade estadual: a construção de redes de pesquisa* [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. <http://hdl.handle.net/10183/94742>

Pires da Silva, W. (2020). EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção. *Revista Extensão & Sociedade*, 11(2).

https://www.researchgate.net/publication/347948994_EXTENSAO_UNIVERSITARIA_um_conceito_em_construcao

Santos, M.P. (2012). Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. *Revista Conexão*, 8(2), 154-163. <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2014v11n18p33>

Santos, V.G., Almeida, S.E., Zanotello, M. (2018). A sala de aula como um ambiente equipado tecnologicamente: reflexões sobre formação docente, ensino e aprendizagem nas séries iniciais da educação básica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 99(252), 331-349. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i252.3439>

Silva Júnior, R.S. (2017). Indicadores acerca da importância do papel do professor no processo de formação continuada do aluno: um ensaio a partir da Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel. *Revista Thema*, 14(2), 329-335. <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.329-335.410>

Silva, M.F., Mendoza, C.C.G. (2020). A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 6(8), 119-133. <http://dx.doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pesquisa-e-extensao>

Silva, C.C.S.C., TEIXEIRA, C.M.S. (2020). O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, 6(9),70070-70079. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-452>

Teixeira, D.A. de O., Nascimento, F.L. (2021). ENSINO REMOTO: O USO DO GOOGLE MEET NA PANDEMIA DA COVID-19. *Boletim De Conjuntura (BOCA)*, 7(19), 44-61. <https://doi.org/10.5281/zenodo.5028436>

Zanoni, E., Baccaro, A.T. (2008). Ambientes Virtuais de Aprendizagem e sua Importância no Processo Pedagógico. *Unopar Científica Ciências Humanas e da Educação*, 9,99-104. <http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/ensino/article/view/1022/980>

Contribuição dos autores: E.K.S.; G.T.Z.; G.R.D. e M.M.G.F.: Elaboração, coleta de dados, formatação e análise dos dados. M.C.C.D.; K.M.E.: Orientação do trabalho, análise dos dados, revisão do texto.

Recebido em: 26/04/2022

Aceito em: 25/07/2022

Publicado em: 31/07/2022

Editor(a): Ricardo Correia